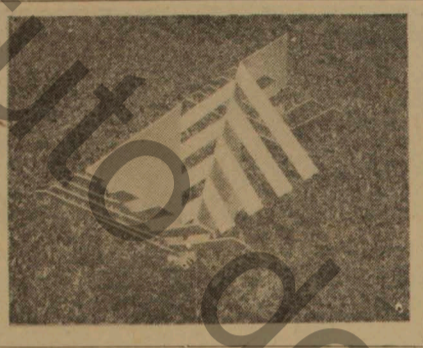


No dia 8 de junho de 1960 inaugurava-se em Zürich, Suíça, a mais importante mostra de arte concreta já realizada em todo o mundo. Entre a representação brasileira figurava um artista de Santo André: Luiz Sacilotto. Para se ter uma idéia da significação da mostra organizada por Max Bill, basta citar alguns nomes que participaram da mesma: Albers, Arp, Bill, Delaunay.

Kandinsky, Klee, Mathieu, Mondrian, Vasarely, Kupka. Na página 41 do catálogo reproduziu-se um trabalho de Sacilotto e na 69 está inserida a seguinte nota sobre ele: "geboren 1924 in santo andré (brasilien). maler und plastiker. 1933 bis 1943 studien als maler in sao paulo. 1949 mitbegründer der gruppe CONCRETISTA in sao paulo. lebt in sao paulo".

## Luiz Sacilotto, Nosso artista em Zurich



Texto: Enoch SACRAMENTO

O que distingue o concretismo no panorama da arte contemporânea? Max Bill, concretamente, diz que é

- «a estrutura;
  - «a estrutura da construção na idéia;
  - «a estrutura do visual na realidade;
  - «a realidade como estrutura da idéia;
  - «a idéia como estrutura da realidade».
- Bill informa, em seguida, que as leis da estrutura são:
- «o alinhamento
  - «o ritmo
  - «a progressão
  - «a polaridade
  - «a regularidade
  - «a lógica interna do desenvolvimento e construção».
- E acrescenta: «cada novo adepto reforça o grupo dos mais velhos. Cada qual em sua maneira diversa enquanto acolhe experiências antigas acrescenta-lhes suas próprias. Enquanto extrai das leis estruturais novas possibilidades de jogo. Enquanto desenvolve novos processos de individualização».

### A ESCALADA

Sacilotto é o artista nascido e residente em Santo André que, atualmente, possui o maior cartêi de realizações no campo plástico.

Tendo estudado pintura na Escola Profissional de São Paulo expôs pela primeira vez em 1946, no Instituto dos Arquitetos do Brasil, no Rio. No ano seguinte participou da mostra «19 pintores», que reuniu trabalhos de artistas, quase todos iniciantes. Vários desses «19» são hoje dos mais conhecidos artistas brasileiros. Figuravam entre eles, além de Sacilotto: Aldemir Martins, Flavio (Shiro) Tanaka, Lothar Charoux, Marcelo Grassman, Maria Leontina, Mario Gruber e outros não menos importantes. Ao apresentar o grupo, Geraldo Ferraz registrou em catálogo, depois de salientar o caráter de pesquisa que informava as obras expostas que «esta é uma exposição de esperanças». Aquelas esperanças foram concretizadas. A prova disto é a exposição «19 pintores», inaugurada há poucos dias na Galeria de Arte TEMA, a rua General Jardim, 383, em São Paulo. Referindo-se aos artistas da geração dos «19», afirma agora Reynaldo Bayrão que ela «continuou e de certa forma acrescentou à famosa Família Paulista, nas duas décadas seguintes, invenção e certa universalidade, vindo a influenciar as novas gerações daqui e acreditamos que inclusive as de todo o país».

Vivendo intensamente os problemas artísticos da época, Sacilotto, juntamente com Cordeiro e outros, deu o chute inicial na bola do movimento concretista brasileiro, nascido das colocações do Grupo Ruptura, que realizou, em 1952 sua primeira mostra em São Paulo. Neste mesmo ano Sacilotto participa da Bienal de Veneza. Sendo um dos pilares do movimento concretista no país, colaborou com a organização e expôs no Salão Nacional de Arte Concreta, realizado em 1956 em São Paulo, e em 1957 no Rio. Integrou a mostra «Arte Moderna do Brasil», que percorreu várias cidades da América Latina e da Europa, de 1957 a 1960. Em 1959 expôs na Galeria das Folhas e, em 1960, participou da mostra KONKRETE KUNST, em Zürich, à qual nos referimos no início desta reportagem. Em 1952 expôs no I. A. B. de São Paulo e, no ano seguinte, participou da fundação da Galeria Novus Tendências e da mostra inaugural da mesma.

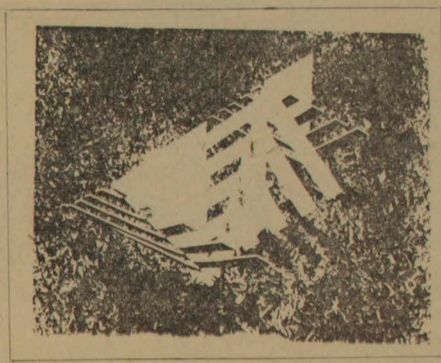
Sua atuação no Salão Paulista de Arte Moderna foi das mais destacadas. Conquistou duas vezes o 1.º Prêmio Governador do Estado (pintura e escultura) e um Prêmio Aquisição (pintura). Além disso foi por 5 vezes membro do Juri de seleção e premiação do mesmo. Participa das Bienais de São Paulo.

Sacilotto tem uma escultura de sua autoria no jardim interno de Cine Barão, em São Paulo, e outra no jardim do Forum de Guaratapes, além de obras em Museus e coleções particulares.

Luiz Sacilotto está expondo 14 pinturas, 10 dese-



Na rua Senador Flaquer, em Santo André, reside um artista de categoria internacional: Luiz Sacilotto



Fotos: Arquivo

nhos e 6 esculturas de sua autoria, realizados de 1944 para cá, em Sala Especial, no 1.º Salão de Arte Contemporânea de Santo André, disse Luiz Sacilotto que foi «com honra e respeito, não só por conhecer o espírito da equipe que norteou a organização da mostra, como também pela oportunidade de participar ao lado de Paulo Chaves e João Suzuki, artistas dignos da minha mais alta consideração. Estes motivos determinaram minha mais irrestrita adesão ao convite».

O que o levou a optar por exposição retrospectiva? — perguntamos. «Apesar de ter nascido e sempre residido em Santo André» — respondeu o entrevistado — «nunca tive oportunidade de mostrar minha obra com a devida coerência». Explicou: «Meus trabalhos sempre foram vistos isoladamente, através de uma ou outra exposição realizada com intervalos consideráveis de tempo, nunca possibilitando uma idéia de conjunto de minha obra».

Os trinta trabalhos expostos permitem uma idéia precisa da evolução de sua obra? — «Embora minha produção tenha sido relativamente ampla, eles representam as fases mais significativas da evolução de minha obra. Meus primeiros trabalhos eram nitidamente figurativos e realizados dentro de uma linha expressionista. A figura tinha para mim somente interesse como ponto de partida, já que o resultado gráfico era o objetivo primordial. Minha posição, todavia, não era meramente contemplativa, mas sim de agressão a certos aspectos negativos da sociedade burguesa. Após este período, o contato direto com o aspecto gráfico da Arquitetura despertou meu interesse por soluções puramente geométricas. Essas experiências, que a princípio envolviam a figura, evoluíram para uma área despojada de qualquer teor literário. Foi então que fundamos, em São Paulo, juntamente com Cordeiro, Geraldo de Barros, Charoux e outros, o Grupo Ruptura, ponto de partida para o surgimento do concretismo no Brasil, um dos mais, senão o mais importante movimento artístico no terreno das artes plásticas surgido no Brasil depois da revolução modernista de 1922».

Até onde vale a importância do movimento concretista brasileiro? — «Sua importância pode ser evidenciada através da grande influência que exerceu e ainda exerce entre nós, em diversos setores das artes, entre os quais se situam o desenho industrial e as artes gráficas. O movimento concretista das artes plásticas colaborou para a eclosão do concretismo na poesia brasileira, a qual pode ser identificada, inclusive, no recente movimento musical tropicalista, liderado por Gilberto Gil e Caetano Veloso».

### ARTE PARA SANTO ANDRÉ

Solicitado a sugerir medidas no plano artístico para a próxima gestão do governo municipal, disse Sacilotto que «considerando que o Palácio da Cultura é, por si só, uma excelente obra de arte, o programa cultural a ser desenvolvido pela municipalidade não pode ser de nível menor». «Nota-se grande eficiência por parte de determinados setores da administração pública em Santo André que, infelizmente, não encontra paralelo na área da cultura», acrescentou. E concluiu: «Ultimamente nota-se um esforço para fazer algo de positivo. Entretanto é preciso que os futuros dirigentes da cidade não esqueçam que, para levar adiante um programa cultural de alto nível, não basta ter um Palácio da Cultura de linhas arrojadas e fino acabamento; torna-se necessário formar uma equipe interessada e preparada sem a qual tudo pode ir por terra. Corre-se o risco de se ter, no Pacaembu, uma partida de futebol entre dois times de vovozas».